

Nos 26 anos do BID, o Brasil foi quem mais recebeu empréstimos.

Com empréstimos de cerca de US\$ 370 milhões, no ano passado, o Brasil manteve sua condição de maior benefi-

ciário dos créditos do BID — Banco Interamericano de Desenvolvimento, de acordo com o informe do organismo

divulgado ontem em Washington, por ocasião da 29ª Assembléia de Governadores, em Caracas.

Nos 26 anos de operações do BID, o Brasil captou um total de US\$ 6,8 bilhões, dos US\$ 39,7 bilhões emprestados pela instituição de incentivo ao desenvolvimento da América Latina e Caribe. O documento informa que o Brasil obteve US\$ 393 milhões, em 84, US\$ 395 milhões, em 85, e US\$ 428 milhões em 1986.

Os empréstimos do BID contribuíram para o volume global de US\$ 11,3 bilhões que o País destinou à construção de hidrelétricas, redes de distribuição e ampliação do setor energético.

O documento divulgado pelo BID destaca que nos seus 26 anos de operações foram concedidos créditos de US\$ 306 milhões para o desenvolvimento do

Nordeste, nos Estados do Maranhão, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia, Piauí, Minas Gerais e ilha de Fernando de Noronha.

O desenvolvimento e interligação do sistema viário de Goiás foi outro plano beneficiado por empréstimos do BID, no valor de US\$ 153 milhões. Também receberam recursos do banco de desenvolvimento os planos de construção do sistema de água potável e esgoto de Brasília, melhoramentos da Universidade de São Paulo, desenvolvimento rural em Minas Gerais e financiamento às exportações.

Os principais setores que receberam créditos do BID foram mineração e metalurgia (US\$ 1,3 bilhão), transporte e comunicações (US\$ 1,1 bilhão), agricultura e pesca (US\$ 863 milhões), saúde (US\$ 611 milhões), educação (US\$ 411 milhões).